

INTRODUÇÃO

A paisagem como sistema dinâmico, onde evoluem e se integram diferentes factores naturais e culturais, determina uma configuração particular que conferiu uma certa unidade à região administrativa do Algarve, à qual correspondem três sub-unidades paisagísticas de carácter e identidade distintas: *i)* Faixa Litoral; *ii)* Barrocal; e, *iii)* Serra Algarvia, que ocupam uma superfície considerável do território nacional, aproximadamente 10% da superfície de Portugal continental (Quinto-Canas *et al.*, 2010). Tratam-se de estruturas individualizadas dos territórios envolventes, que, não tendo exactamente as mesmas características morfológicas, partilham especificidades comuns, face à situação geográfica e condições edafo-climáticas particulares, que lhes conferem uma elevada originalidade ao nível da flora e das comunidades vegetais próprias destas superfícies.

Tendo como principal objectivo o estudo das séries de vegetação climatófila da região administrativa do Algarve, deu-se início a um trabalho, com base fitossociológica, que pretende constituir uma ferramenta importante para os decisores estratégicos das políticas de ordenamento do território, assim como para a gestão e conservação do património biológico regional. Os objectivos específicos foram: identificação das séries de vegetação climatófila presentes no território estudado; estudo e análise do conjunto de comunidades vegetais ou estádios que se podem observar na superfície tesselar para cada série de vegetação diagnosticada; identificação dos habitats naturais e semi-naturais, bem como das espécies de elevado valor patrimonial ou com estatuto de protecção; e, indicação de algumas medidas de gestão susceptíveis de contribuir para a manutenção e valorização da biodiversidade.

Para uma melhor compreensão da flora e vegetação regional, no capítulo I apresenta-se, ainda que sucintamente, os aspectos biofísicos do território: geográficos, geológicos, geomorfológicos, pedológicos, bioclimáticos, biogeográficos, ordenamento e utilização humana do território. Dentro destes, a complexidade e diversidade dos solos, dos tipos

litológicos, das figuras do relevo regionais e das condições bioclimáticas, são os aspectos fundamentais para a compreensão e predição da vegetação actual e potencial.

No estudo das séries de vegetação climatófila efectuado no capítulo II, através da utilização de técnicas de fitossociologia integrada (Braun-Blanquet, 1979; Géhu & Rivas-Martínez, 1981; Rivas-Martínez, 2005, 2007), delineia-se uma abordagem às séries de vegetação presentes no território estudado, por tal se ter considerado indispensável e de extrema importância para o reconhecimento e diagnóstico do estado actual da vegetação. Esta informação, permite ao gestor do território delinear planos de intervenção a diferentes escalas temporais e espaciais, tendo como objectivo, por exemplo, a gestão e conservação das comunidades vegetais de maior interesse científico (actuais e potenciais), conciliando as acções daí decorrentes, com objectivos de outra índole (tipologia agrícola/florestal, prevenção de incêndios, turismo, educação, entre outros) (Pinto-Gomes & Paiva-Ferreira, 2005a).

Assim, para cada série representada no território estudado, apresenta-se a dinâmica sucessionista (natural ou semi-natural) das comunidades que ocorrem na superfície tesselar, avaliando-se o seu comportamento ecológico e dinâmico, com indicação das principais plantas características da cabeça de série e das comunidades iniciais ou subseriais que a substituem (Rivas-Martínez, 2007).

Ainda neste capítulo, para cada uma das séries identificadas na área estudada indica-se os habitats naturais e semi-naturais de interesse comunitário da Directiva 92/43/CEE, e as espécies com elevado valor patrimonial ou com estatuto de protecção que, sobretudo pela sua endemidade e raridade, merecem especial atenção. Por último, tecem-se algumas considerações sobre o estado de conservação das formações climáticas, sendo apontadas algumas medidas de gestão compatíveis com a preservação da biodiversidade, tendo sempre em vista o ordenamento do território e a conservação da natureza.

No contexto da flora e vegetação, publicaram-se numerosos estudos de insígnis fitossociólogos que incluíram nos trabalhos desenvolvidos áreas inseridas nos territórios algarvios, onde se destacam Braun-Blanquet *et al.* (1964), Rivas Goday & Rivas Martínez

(1967), Malato-Beliz (1982, 1986), Lousã *et al.* (1989), Rivas-Martínez *et al.* (1990), Costa (1991), Capelo (1996), Costa *et al.* (1998), Pinto-Gomes & Paiva-Ferreira (2005a, b), Pinto-Gomes *et al.* (2007, 2008, 2010). No entanto, não ocorrem referências de trabalhos mais amplos e abrangentes no que respeita às séries de vegetação climatófila dos territórios algarvios. Neste sentido, para uma correcta gestão da biodiversidade urge compreender e diagnosticar as séries de vegetação climatófila destas superfícies, bem como a sua dinâmica e respectivas relações catenais, as quais encerram um número considerável de habitats e espécies endémicas ou de interesse para a conservação.

Refira-se ainda que os estudos de investigação desenvolvidos no âmbito da presente dissertação levaram à publicação de um novo sobreiral para a ciência (Quinto-Canas *et al.*, 2010), assim como a aceitação, na mesma revista, dos seguintes artigos em co-autoria: “*A new Erica lusitanica Rudolphi heathland association to the Iberian southwest*” (Vila-Viçosa *et al.*, 2011 *in press*); e “*Analysis of the Cytisetea scopario-striati scrubs in the south-west-centre of the Iberian Peninsula*” (Pinto-Gomes *et al.*, 2011 *in press*).